

Os processos comunicacionais na formação docente *online* para as práticas culturais inerentes à diversidade

Claudia Helena dos Santos Araújo / PUC – Goiás
helena.claudia@gmail.com

Resumo

Esse artigo analisa os processos comunicacionais específicos dos sujeitos educativos voltados à diversidade na formação docente *online* para as práticas culturais em Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um curso de especialização *lato sensu*, na modalidade da Educação a Distância (EAD). Observa as práticas de linguagem no que se refere ao estudo de populações específicas como as indígenas, as quilombolas e a educação no campo. Retrata as dimensões culturais e da linguagem interativa *online* quando se abordam questões de gênero e diversidade sexual; educação especial na perspectiva da educação inclusiva e a educação ambiental na prática educacional. Apresenta-se a EAD e a plataforma MOODLE como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) dessa formação. A metodologia de pesquisa se baseia na etnografia virtual a partir das observações online e das interações mediadas por meio de artefatos culturais. O referencial teórico se apóia em Ângelo (2003), Belloni (2009), Chalub-Martins (2005, 2007), Freire (1987), Martin-Barbero (2009), Santaella (2010), Sousa (2004), Wolton (2006), Vygostky (1998), entre outros. Demonstram-se algumas formas de comunicação mediadas também pelos sujeitos educativos durante a formação docente *online*.

Palavras-chave: Formação docente; cultura; diversidade; comunicação; educação a distância.

1. Educação a Distância no Brasil e práticas culturais

A Educação a Distância (EAD) apresentada como modalidade de educação tem o objetivo de ofertar mais acesso à todos bem como designar uma nova forma de ensinar e de aprender diante da contemporaneidade.

A EAD coloca para a educação novos desafios a partir de um quadro de mudanças na sociedade, na economia, na cultura, dentre outros. Se partirmos da concepção de EAD como ‘forma industrial de educação’ é possível identificar três princípios do modelo fordista¹: “racionalização, divisão do trabalho e produção de massa” (Belloni, 2009, p.10).

As questões culturais na formação docente permeiam esse estudo que teve como cenário um curso de especialização *lato sensu* a distância destinado à docentes da Educação

¹ Modelo industrial dominante no sec. XX que propunha a produção de massa para mercados de massa (BELLONI, 2009).

de Jovens e Adultos (EJA). Além de tratar das questões de práticas culturais no trabalho e formação docente, apresenta as especificidades comunicacionais e pedagógicas do curso.

A Educação a Distância (EAD) faz parte das iniciativas pedagógicas previstas nas políticas públicas educacionais. Há muitas conceituações para a EAD, entretanto, partindo do conceito apresentado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) é conceituada como modalidade de educação onde as atividades de ensino e aprendizagem ocorrem virtualmente, ou seja, alunos e professores não participam necessariamente no mesmo lugar à mesma hora (ABED, 2006).

Na constituição de uma análise sócio-histórica acerca desta temática, Belloni (2009) discorre que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) torna mais complexo os processos de ensinar e de aprender, exigindo uma segmentação do ato de ensinar em diferentes e múltiplas tarefas.

Desta forma, no que pertine à oferta de cursos a distância no Brasil, o Decreto nº. 5.622/05 delegou competência às autoridades integrantes dos sistemas de ensino de que trata o artigo 8º da LDB, para promover os atos de credenciamento de instituições localizadas no âmbito de suas atribuições. Ainda conforme esse Decreto

a educação a distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (*online*).

Para situar o surgimento da Educação a Distância no Brasil, faz-se necessário falar da experiência da Universidade de Brasília (UnB) com a Educação a Distância quando, nos anos de 1970, realizou convênio com a *Open University*. Conforme Moraes (2007), nos anos oitenta, mais precisamente, em 1989, a EAD se firmou no Brasil com a criação do Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância (CEAD). Na década de noventa, na UnB, foi realizado o I Seminário Internacional sobre “As Novas Tecnologias na Educação e na Educação Continuada: A Educação sem Distância para o século XXI”. Em 1994, a UnB promoveu o I Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância. Em 1998, esta Universidade apresenta o projeto ‘A Universidade do Centro-Oeste – UnivirCO’, um consórcio envolvendo as universidades públicas da região, com sede na UnB e cria a UnB Virtual. Em 2000, foi criada a Universidade Virtual do Brasil/UNIREDE com a finalidade de oferecer, por meio da implantação de infovias e mídias integradas, aplicações voltadas para a recuperação do Ensino Superior Público, utilizando a Internet, videoconferência e outras mídias educacionais.

Nesse sentido, a UnB como universidade pioneira na formação continuada a distância se contextualiza historicamente com a EAD e participa da oferta de cursos de formação de professores pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado por meio do Decreto 5.800/2006 com o intuito de oferecer cursos e programas de educação continuada superior,

na modalidade a distância, pelas universidades públicas brasileiras. Como explica Dias e Leite “não é uma nova instituição de ensino e se articula com os governos estaduais, municipais e instituições públicas de Ensino Superior, com ação prioritária na formação inicial e continuada de professores da educação básica” (2010, p.27)

Por conseguinte, nota-se que os cursos a distância relacionados à formação de professores tem aumentado. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP/2006), pode-se observar esse crescimento no quadro a seguir.

| Ano | Cursos a Distância | Matrículas | Participação da EAD no total de matrículas de alunos de cursos de graduação no Brasil |
|---|--------------------|------------|---|
| 2000 | 10 | 1.682 | |
| 2001 | 16 | 5.359 | |
| 2002 | 46 | 40.714 | |
| 2003 | 52 | 49.911 | 1,3% |
| 2004 | 107 | 59.611 | 1,4% |
| 2005 | 189 | 114.642 | 2,6% |
| 2006 | 349 | 207.206 | 4,4% |
| Dados do Censo do Ensino Superior 2006. Fonte: INEP | | | |

Em face deste quadro, faz-se necessário compreender o uso da Educação a Distância (EAD) por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como uma das modalidades de oferta de cursos na formação de docentes, em particular, nos estudos que constituem as práticas culturais para o ensino da diversidade e cidadania. É relevante ainda observar as relações pedagógicas entre professores, tutores e alunos no processo de construção do conhecimento nos cursos de formação de docentes em ambientes *online*. Desta forma, apresenta-se momentos de aprendizagem e comunicação na especialização *lato sensu* ofertada pela UAB/UnB² em questão.

A EAD tem se apresentado com um espaço de novas configurações educacionais nas relações entre docentes e discentes no processo de ensino e de aprendizagem. No aspecto das políticas públicas, se apresenta como modalidade de ensino com bases legais na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - (Lei 9.394/96) no art. 80 que prevê que “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (Brzezinski *et al*, 2005, p.264). A EAD foi, ainda, regulamentada pelo Decreto 5.622/05, onde fora apresentada como modalidade educacional onde ocorre a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem por meio das TIC e dos discentes e docentes. Ou seja, a LDB coloca a EAD na condição de modalidade plenamente integrante ao sistema de ensino, levando à ideia que “a educação, independente da modalidade, não é

² A Universidade Aberta do Brasil (UAB) realiza parceria com as universidades públicas para oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

um produto, mas um processo e, portanto, nunca se termina de aprender” (DIAS, LEITE, 2010, p. 17).

Desta forma, este estudo tem por objetivo analisar os processos comunicacionais específicos dos sujeitos educativos voltados à diversidade na formação docente *online* para as práticas culturais em Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as especificidades das relações de ensinar e de aprender em uma pós-graduação *lato sensu* à distância.

2. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do curso – uma abordagem organizacional e metodológica

O curso de especialização *lato sensu* em “Educação na diversidade e cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA)” teve como público alvo professores e profissionais em EJA da rede pública de ensino do Distrito Federal e de Goiás.

Ofertado a distância para os polos UAB/UnB de Santa Maria-DF, Ceilândia e Anápolis, o curso teve duração de 13 meses, totalizando 350 alunos. Uma das justificativas para a quantidade de alunos é que “os sistemas de EAD lidam com grande número de estudantes, fica clara a necessidade de um processo de trabalho racionalizado e segmentado” (BELLONI, 2009, p.81). Conforme o projeto do curso a carga horária era de 20 horas semanais, sendo quatro horas dedicadas ao polo (laboratório de informática e estudo coletivo presencial) e 16 horas de trabalho individual junto ao ambiente do curso, ou seja, na plataforma *moodle*³. Ainda de acordo com seu projeto apresentava como objetivo principal a formação continuada de Professores e profissionais em educação de jovens e adultos em exercício na rede pública de ensino do DF e GO “criando condições para a construção local de uma educação contextualizada de acordo com suas especificidades e constituição de uma Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede na Diversidade – CTARD” (Projeto de Curso, 2009, p.5).

O curso foi compreendido por dez módulos teórico-práticos compostos de fóruns, oficinas virtuais, quatro encontros presenciais e webconferências com o objetivo de propiciar a vivência dos professores-alunos em práticas educativas em sistemas distintos de ensino. Essa prática se deu com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *moodle* e dos portais da Diversidade e Fóruns Estaduais e Distrital de EJA⁴.

Os módulos se tratavam de temas como Concepção de Educação a Distância - EAD em Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede na Diversidade – CTARD,

³ O moodle (software livre) é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado por instituições de ensino para promover cursos de formação a distância.

⁴ www.forumeja.org.br

Ferramenta moodle e Portais; Introdução Conceitual para a Educação na Diversidade e Cidadania; Educação para Populações Específicas; Educação de Temas Específicos; Avaliação; Sujeitos da EJA Trabalhadores; EJA Trabalhadores, Legislação e Políticas Públicas em Educação; Aspectos político-pedagógicos da EJA Trabalhadores; EJA Trabalhadores e o mundo do trabalho e Transformando a realidade: Projeto de Intervenção Local (PIL) Integrado e Participativo em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade.

No momento de cada módulo ocorriam as discussões no fórum bem como a atividade a ser desenvolvida pelos professores-alunos.

O módulo I apresentou os conceitos de construção coletiva do conhecimento e de formação dentre de uma perspectiva de aprendizagem em rede a partir das experiências dos *professores-alunos*; apresentou o ambiente *moodle* por meio de uma apresentação virtual bem como apontou a necessidade de participação dos alunos na plataforma e pediu a apresentação pessoal dos alunos. Essa apresentação pessoal foi o momento onde muitos explicaram os motivos da procura por um curso a distância.

No momento da apresentação, os professores-alunos explicaram ainda os motivos de procurar uma especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA) como apresentado:

Esta pós esta sendo muito especial pelos colegas que encontramos, pelas expectativas que esta plataforma fantástica proporciona e também pelo nosso projeto que estamos trabalhando, assim darmos nossa parcela de contribuição e fortalecimento da EJA. Nosso projeto tem como enfoque a utilização pedagógica de recursos tecnológicos, como o computador e a internet, entre outras mídias, para a aquisição do saber pelos nossos alunos da eja. Atualmente trabalho matemática e filosofia, já trabalhei com química e física, também. Espero não só aprender mais ainda como também novas e boas amizades. Aquela aula (vivência) de inteligência corporal no encontro inaugural foi 10!! (Professor-aluno, 2009)

Pode-se perceber na fala anterior que a busca pelo fortalecimento da EJA é um dos objetivos desse aluno e que um momento importante para ele foi justamente o primeiro encontro presencial onde fora realizada uma vivência integrativa corporal.

Quando se tratou de utilizar a plataforma *moodle* o momento foi de tensão para alguns professores-alunos que não tinham facilidade no manuseio do computador:

Acredito que o AVA é um facilitador de ensino, apesar de muitos ainda não tem conhecimento e nem acesso as novas tecnologias, dificultando a interação de diferentes grupos sociais na coletividade e busca do conhecimento. No ambiente virtual é necessário tempo, disciplina, dedicação para dialogar e aprender com as experiências dos outros. Estou encontrando algumas dificuldades neste início de curso, mas tenho certeza com a ajuda de todos vocês vou superar estes obstáculos e tirar muitos proveitos deste novo jeito de aprendizagem no AVA (Professora-aluna, 2009).

Com relação ao curso ser a distância alguns alunos se manifestaram explicando que a EAD permite a flexibilidade de horário:

Acredito que o ambiente virtual seja facilitador do processo de aprendizagem, proporcionando uma importante interação entre alunos e professores e entre os próprios alunos. Em consequência do horário flexível oferecido pelo curso, tive que programar os horários que serão de total dedicação às competências exigidas pelo mesmo, assim como os horários de outras atividades diárias, o que considero um desafio (Professora-aluna, 2009).

Em outro momento, outra aluna explica que essa experiência permite sua organização de aprendizagem em razão da flexibilidade temporal:

O respeito ao meu ritmo de aprendizado, a flexibilidade temporal e espacial da interação entre os participantes, internet e computador bom são alguns dos elementos que estão contribuindo e facilitando o meu desempenho no curso. É a primeira vez que faço um curso a distância e tive alguma dificuldade para entrar no fórum mas acho que agora tudo ficará mais fácil. Estamos construindo uma aprendizagem verdadeiramente coletiva e tenho contado com ajuda de vários colegas de trabalho. A maior dificuldade que estou tendo é no fator tempo, mas irei me programar para estar entrando todos os dias no fórum (Professora-aluna, 2009).

Ainda com relação à estrutura do curso, uma aluna manifestou o desejo de mais encontros presenciais como se observa em sua fala “Estou impressionada com a estrutura do curso!! Estou gostando muito, mas acho que deveríamos nos ver mais vezes” (Professora-aluna, 2009). Pode-se dizer que no decorrer do curso, conforme observado pela coordenadora do polo de Anápolis – polo analisado -, este foi o curso onde os alunos mais frequentaram o polo nos momentos de encontro com a tutora presencial. Em uma das justificativas apontadas pelos alunos a mais indicada era pela dificuldade de compreender os textos dos temas específicos dos módulos e de criar o Projeto de Intervenção Local (PIL), motivo esse que buscavam uma orientação mais presencial.

No que pertine à metodologia do curso seu projeto se sustenta em um percurso de aprendizagem dos alunos a partir do diagnóstico da realidade vivida em seus momentos pedagógicos com seus alunos na EJA. As oficinas pedagógicas foram definidas como estratégia formativa por permitir a construção coletiva do saber, a troca de experiências, o confronto de realidades por meio da sensibilização, reflexão e participação, a partir do eixo norteador da orientação teórica principal em Paulo Freire, tendo em vista que se buscava estudar uma educação libertadora bem como a mesma em sua diversidade cultural, de gênero, de raça, dentre outros.

O eixo integrador dos módulos seria o Projeto de Intervenção Local (PIL). Assim, a UAB/UnB desenvolveu sistema de tutoria que “se compreende o trabalho de acompanhamento e mediação da construção da aprendizagem por um tutor (*online* e presencial) que, juntamente com o professor-aluno trabalharão com a finalidade de elaboração de um Projeto de Intervenção Local (PIL) e constituição CTARD” (Projeto de

curso, 2009). Prevê ainda em sua metodologia de apoio ao aluno um tutor de apoio tecnológico para auxílio na publicação de conteúdos, atividades, entre outros.

O ambiente do curso era bem completo contando com momentos de discussão como o “cafezinho virtual”, os fóruns, troca de mensagens, textos e vídeos complementares, dentre outros. O cafezinho virtual era caracterizado como “um espaço para que todos possam compartilhar experiências, notícias, informes, textos, sugestões, etc” (ambiente *online* do curso – www.fe.unb.br/eja).

No cafezinho virtual os professores-alunos de todos os polos se interagem, como se observa na escrita de uma aluna dirigida à uma colega do curso no tópico “material para pesquisa sobre povos indígenas”:

Sabia que chegaria, era só uma questão de tempo e de transporte também, não é mesmo?!!! Afinal você veio de canoa né?!!!!kkkkkkk(bricadeirinha) Neste curso tenho aprendido muito sobre a importância de compartilhar afinal estamos numa Roda de Saberes, é aquela velha regra dividir para multiplicar, e você tem sido uma grande mestra nessa arte. Aqui tenho podido aprender coisas que nunca havia pensado aprender, de modo tão significativo, assuntos que eu julgava tão distantes e até inexistentes e que agora estão tão próximos de mim...Sinto uma grande transformação ocorrendo e mesmo com todo corre corre, a falta de tempo e tudo mais, confesso que estou muito FELIZ, sei que ao conseguir ver mais além, compartilharei com meus alunos esta ampliação de horizontes...é meio parecido com aquela história ‘Nicolau teve uma idéia’,conhece?!!! e bem parecido com nosso Cafezinho também...onde as conversas são tão valiosas, que depois de uma xícara e outra nada fica como antes...” (Professora-aluna, 2009).

É relevante ainda o conteúdo dos módulos. As questões pedagógicas eram elementos de reflexão para os professores que elaboraram o conteúdo dos mesmos bem como as questões teóricas com fundamento em autores reconhecidos. No módulo III “Educação de populações específicas”, os professores-alunos tiveram a oportunidade de estudar a educação indígena, a educação quilombola e a educação no campo. Ainda caminhando no sentido da diversidade, no módulo IV, os professores-alunos estudaram questões como a educação para o reconhecimento do gênero e a diversidade sexual; educação das relações etnicorraciais; educação especial na perspectiva da educação inclusiva e educação ambiental na prática educacional. Em um segundo encontro presencial do curso, além da vivência corporal, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir um representante de cada população específica e, por meio da dinâmica de grupos, iniciaram o trabalho de construção do PIL com a tutora a distância, tutora presencial e um dos professores do curso.

3. Especificidades da formação *online* docente para as práticas culturais – diversidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Diante das transformações educativas que se vivenciam no trabalho e na formação docente, pode-se apresentar a EJA como um espaço de vivências de aprendizagens a partir da formação de jovens e adultos. Essa formação caminha no sentido de se compreender as questões históricas e identitárias de negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços,

mulheres, homens, jovens, adultos, idosos, quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos, pescadores, agricultores, trabalhadores ou desempregados, diferentes origens sejam urbana, rural, fronteira, entre outras (Projeto de Curso, 2009). Desse modo, a formação cultural pressupõe centralidade nos sujeitos aprendizes no processo de desenvolvimento humano em espaços e tempos distintos bem como em contextos sociais diversos. Nesse estudo apresenta-se essa formação na busca da afirmação da identidade do povo brasileiro.

A formação do docente na modalidade a distância para a compreensão do que seja essa afirmação da identidade do povo brasileiro leva ao estudo de diferentes populações como as afro-brasileiras, as comunidades quilombolas, os povos indígenas e as populações do campo.

As práticas culturais buscam ser valorizadas tanto na formação de docentes quanto de discentes, sendo que no Brasil a Lei n.º 10.639/2003 determina a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares.

Ainda sobre o estudo das populações específicas, apresenta-se como referência para a formação docente no Brasil a necessidade de se conhecer a situação contemporânea dos povos indígenas bem como suas raízes históricas no desejo de se ampliar suas bases conceituais e, além disso, revelar a importância dos estudos e manifestações da diversidade que possuímos.

Quando se realiza um estudo das populações específicas como no caso dessa especialização, reforça-se a identidade de um povo que busca sua afirmação e se ampliam as reflexões sobre cada uma delas.

A população quilombola no Brasil tem, assim como os indígenas, seus direitos assegurados quanto à preservação de suas formas de expressão culturais na Constituição Federal de 1988.

Dessa forma, compreende-se como práticas culturais na formação de docentes as diversas possibilidades de se construir uma educação voltada para a autonomia na vida e no trabalho de jovens e adultos. Para tanto, observa-se que a diversidade está presente em toda a nossa cultura, no seio da história, sendo necessária uma prática de professores e currículos escolares que vislumbrem as diversas expressões culturais presentes na realidade brasileira.

Nesse contexto, Paulo Freire a partir da década de 60 lutou por uma educação como emancipadora, ou seja, com princípios de respeito à diversidade e à cidadania. Essa luta passou pelos processos do sujeito se perceber como criador da história por meio de sua conscientização e compreensão de suas formas de exercer a cidadania e pensamento crítico.

Na tentativa de se formar professores para a diversidade e cidadania, essa especialização a distância em um ambiente *online* partiu do diagnóstico da realidade de cada professor-aluno participante. Ou seja, o entendimento de seu contexto cultural foi considerado o primeiro passo para a aprendizagem da diversidade e cidadania.

Assim a educação foi abordada a partir da diversidade em todos os contextos. A educação indígena tem uma grande diversidade sócio-cultural, ou seja, formas particulares de interagir com o mundo por meio de sua organização social, econômica, política, espiritual, entre outras. Os índios fornecem riquezas culturais e contribuições ao patrimônio mundial, pois são “povos que representam culturas, línguas, conhecimentos e crenças únicas” (LUCIANO, 2006, p.49).

Quando indagados sobre a percepção que os professores-alunos tinham dos índios, uma das cursistas relatou que “nossa visão precisa ser ampliada, pois estamos diante de uma cultura com dinâmicas diferenciadas e que está inserida no contexto do Estado Brasileiro...” (Professora-aluna, 2009). Isso significa respeitar, reconhecer e trabalhar as particularidades dos povos indígenas.

A educação quilombola remete-se às questões fundiárias, ou seja, aos quilombolas que saíram de suas terras em busca de melhores condições de vida. Durante o período de formação dos professores-alunos foi exposto que o objetivo era possibilitar a compreensão da historicidade do conceito de quilombos, conhecer a luta quilombola no contexto de ações afirmativas bem como buscar uma relação entre o pertencimento étnico-racial, a cultura e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Diante desses estudos, uma das professoras-alunas relatou que percebeu que pouco tem sido feito dentro da EJA no sentido de estudar e valorizar a diversidade, em particular, dos descendentes de quilombolas.

A educação no campo tem por intuito educar as pessoas que ali trabalham para se organizarem e articularem na construção de sua identidade e na busca de uma política do movimento por uma educação no campo. Pode-se dizer que

São sujeitos concretos em seus processos produtivos, de trabalho, cultura, educação. São sujeitos da resistência do e no campo. Compreende-se pequenos agricultores, sem-terra, povos da floresta, pescadores, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, assalariados rurais. A Educação do Campo se constitui numa ação “emancipatória” – incentiva os sujeitos do campo a pensar e agir por si próprios, assumindo sua condição de sujeitos da aprendizagem, do trabalho e da cultura. (Professor-aluno, 2009).

As práticas culturais na formação docente *online* em questão para a diversidade contemplam ainda a educação de temas específicos como a Educação Ambiental na prática educacional; Educação para o reconhecimento do Gênero e a Diversidade Sexual; Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e a Educação Ambiental na prática educacional (Projeto do Curso, 2009).

A Educação para o reconhecimento do Gênero apresenta a construção social e cultural da diversidade sexual, observando o que se entende por masculino e feminino e levando essas questões para dentro da escola como forma de se discutir as diferenças que tanto geram desigualdades.

A Educação das Relações Étnico-Raciais apresenta a questão do mito da democracia racial. Já a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva traz questões referentes à educação de pessoas com necessidades educacionais especiais, buscando compreender as singularidades desses sujeitos em uma perspectiva ética.

A Educação Ambiental na prática educacional aborda questões que tratam da educação ambiental a partir da compreensão de que o educador da EJA é um educador que prima pelo meio ambiente e sua preservação.

Na educação de temas específicos pode-se observar que as identidades são construídas culturalmente e socialmente. Dessa forma, o estudo das educações descritas acima teve por objetivo desenvolver nos professores-alunos uma conscientização no sentido de valorizar as “diversas” diversidades existentes no ambiente escolar. Além de compreender esses temas, pensar ainda a problemática ambiental reconhecendo a posição que a mesma ocupa na educação.

Em todo o momento de formação do curso proposto aos professores-alunos foram realizadas discussões da educação para a diversidade a partir de uma EJA voltada para trabalhadores.

O entendimento de que as mídias digitais podem oferecer à educação possibilidades diversas de ensinar e de aprender, em particular, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) bem como novos sentidos e significados às relações comunicacionais que se estabelecem nos cursos *online* levam à busca da compreensão do papel do professor, tutor e aluno nos AVAs. Ou seja, como se caracteriza a relação de comunicação entre esses atores nos cursos de formação de professores.

O professor, na educação presencial, realiza a mediação pedagógica do processo de ensino e de aprendizagem. Na educação *online*, além do professor realizar essa mediação pedagógica, surge também o tutor como mediador desse processo e o aluno tem a possibilidade de ser protagonista dos processos de ensinar e de aprender. Entretanto, diante desse modelo pedagógico da EAD com professores e tutores, se questiona como se constitui a comunicação entre esses atores? Nesse sentido, Abreu (2010) indaga “Como fica, então a mediação docente? O que significa esta mediação? Como os professores podem reagir ao desconforto da ‘subversão da ordem de ensinar-aprender?’” (p. 5).

Quando se fala em ensinar e aprender em um ambiente a distância afirma-se que os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser um dos elementos que representam ainda a busca da cidadania dos sujeitos educativos, em específico nesse estudo, dos professores-alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Essa experiência de formação docente *online* voltada para uma educação na diversidade e cidadania reflete momentos de aprendizagens múltiplas, ou seja, docentes e discentes – que também são docentes -, compartilhando representações sociais, políticas, educacionais, econômicas, culturais, entre outras, de formas diferentes. Seja por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) seja pela presencialidade dos debates no

polo de formação presencial, partindo sempre dos conteúdos trabalhados e respeitando os conhecimentos dos colegas.

Desse modo, quando se fala em TIC na educação a distância, é relevante destacar que os modelos predominantes de EAD no Brasil realizam uma divisão de tarefas, criando diversas funções para o docente. É o que Belloni (2009) intitula de divisão do trabalho conforme modelo fordista, ou seja, uma forma de pensar a educação de modo racionalizado e instrumental, onde o processo de ensino é segmentado. Desta forma, surge o professor com suas múltiplas funções como autor que prepara o material didático do curso e/ou tecnólogo educacional – assegura clareza e organização ao material didático. Há ainda que se falar das funções de acompanhamento do processo de aprendizagem, surgindo, assim, a presença do tutor a distância, do tutor presencial, do coordenador de polo, do coordenado de tutoria, do professor orientador, dentre outras. É o que ela denomina de professor coletivo a partir da transformação do mesmo de uma entidade individual em coletiva.

O professor que cria o material didático dos cursos tenta estabelecer um diálogo com o tutor a distância, responsável pela mediação dos estudos nos ambientes *online*, ou seja, ele que dialoga com os alunos. Nesse contexto, tem-se os polos como unidades da EAD, onde os alunos podem buscar atendimento individualizado do tutor presencial bem como utilizar os laboratórios de informática disponíveis. O tutor presencial, que tem como função orientar sobre as dúvidas técnicas que surgem com relação ao ambiente *online* do curso, tem acrescentada às suas funções, a orientação também com relação ao conteúdo do curso.

4. Processos de comunicação dos professores-alunos no ambiente *online* em diversidade

Em todos os módulos desenvolvidos no decorrer do curso, seu início era relacionado com as orientações iniciais. Os professores-alunos participavam dos módulos. No início de forma tímida. Com o decorrer do tempo e os estudos, leituras e interpretação, conseguiram avançar mais nas discussões.

Entretanto, sempre ressaltavam a importância da presencialidade para a sua aprendizagem. Durante o curso foram realizados quatro encontros presenciais, sendo que o último se tratava das bancas de avaliação da apresentação do PIL. Ainda com relação ao material, desde o início do curso, o conteúdo de orientação teórica já era bem complexo e exigiu dos alunos um tempo maior de estudos e de forma organizada, pois após as leituras era necessário sistematizar os conceitos assimilados e a análise realizada por escrito para publicação no fórum.

A proposta do curso era formar alunos com autonomia e compreensão do exercício da cidadania em seu processo de ensino e de aprendizagem no ambiente *online*. Para tanto, se apoiavam no desejo de concretizar uma educação mais autônoma buscando fundamentação teórica em Paulo Freire. Assim, observou-se o desenvolvimento do percurso de aprendizagem dos professores-alunos, sendo que este percurso iniciou com um diagnóstico da realidade onde os cursistas vivem com “aprofundamento teórico-conceitual

das temáticas mencionadas até a conclusão com um projeto de intervenção local” (Projeto do curso, 2009).

Ainda com relação à presencialidade registrada pelos alunos como essencial para a aprendizagem, pode-se afirmar que os encontros eram muito proveitosos. Essa afirmação se confirma a partir da fala de um dos cursistas:

Quanto ao nosso 3º encontro avalio como muito proveitoso em todos os aspectos (social - interagindo com colegas e professores -Educacional - compartilhando, debatendo, ouvindo, falando, - Profissional, quanta aprendizagem, quantos conhecimentos adquiridos. E como bem disse nosso colega, a EJA ficará definitivamente marcada "antes e depois" deste curso tão bem estruturado, que mesmo diante de todas dificuldades encontramos forças e estímulos para continuarmos neste percurso, encontrando caminhos que possam ajudar nossos alunos a se libertarem de condições injustas impostas ao longo dos Séculos. A maioria dos brasileiros AINDA precisam encontrarem e conquistarem sua independência, social,econômica,política, educacional, pessoal e o caminho é a educação (Professor-aluno, 2010).

Desse modo, como nos ensina Peters com relação à didática do ensino a distância, a prática educativa nesse espaço de formação deve se apoiar “na tradição do ensino acadêmico, na didática do ensino superior, na didática da educação de adultos e da formação complementar, na pesquisa empírica do ensino e da aprendizagem...” (2010, p.18).

5. Algumas considerações finais

É possível apresentar alguns resultados com relação à pós-graduação *lato sensu* em “Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos”, pois foi realizado um processo de análise e reflexão durante seu desenvolvimento. Um dos pontos que vale a pena ressaltar é a participação dos professores-alunos desde o início do curso. Foram poucas desistências e os alunos participantes quando desanimavam, logo retornavam. Entretanto, sempre era necessário o envio de mensagens aos alunos no sentido de incentivá-los na participação, na leitura do material proposto, na realização de comentários nos tópicos dos fóruns, no cafezinho virtual bem como nos prazos estipulados para cada módulo.

Os conteúdos dos módulos contemplaram o objetivo do curso com textos e vídeos de aprofundamento a partir de teóricos que pesquisam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) bem como questões sobre a diversidade. No início do curso, as discussões – comunicações - eram tímidas e artificiais. A partir do momento em que os cursistas começaram a compreender os textos e trocar mensagens entre si e com o tutor a distância, os discursos foram ficando mais compreensíveis e o debate foi se ampliando.

Com relação à comunicação entre os tutores e coordenação pode-se afirmar que sempre teve diálogo, inclusive para ajudar nas dúvidas dos alunos com relação ao material e atividades. Uma das formas de registro desses momentos eram o envio de relatos de orientação semanal à coordenação de tutoria.

Os professores-alunos que compareciam ao polo recebiam orientação de modo a realizar uma leitura coletiva do PIL e relatórios bem como nas atividades que contemplassem o tema da diversidade e a relação educação/trabalho para o educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As dificuldades identificadas eram justamente na comunicação com a coordenação do curso. Apesar da comunicação entre tutorias e coordenação de tutoria ser aberta, a coordenação do curso bem como os professores dos módulos mudavam, com frequência, a estrutura do Trabalho de Conclusão do Curso, ou seja, do Projeto de Intervenção Local, dificultando a realização do mesmo por parte dos alunos e a orientação por parte dos tutores.

Embora se perceba no Brasil um esforço para a formação docente para o respeito às questões da diversidade cultural, ainda no que pertine ao tema em questão “práticas culturais na formação docente *online*” foi possível apreender que é necessário que se realizem mais cursos voltados ao ensino da diversidade para que os docentes sejam capazes de trabalharem nos ambientes escolares de modo coletivo, solidário e sempre respeitando as pluralidades culturais dos sujeitos aprendizes.

O certo é que os docentes-alunos do curso, em diversos momentos, relataram que se sentiam melhor preparados para trabalharem com os discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a importância da diversidade cultural e das ações afirmativas, com respeito e democracia na tentativa das igualdades em face das inúmeras desigualdades.

6. Referências

ABREU, Rosane. Cabeças digitais: um motivo para revisões na prática docente. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (Org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Ed. da PUC-Rio, 2006.

ÂNGELO, Francisca Novantino P. de. **Políticas educacionais com os povos indígenas II**. In: RAMOS, Marise Nogueira et alli (orgs.). **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Brasília: MEC, págs.105-109, 2003.

BARBOSA, Manuel. **Antropologia complexa do processo educativo**. Braga, Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, 1997.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. São Paulo: Autores associados, 2009.

BRASIL, MEC. Decreto nº. 5.622/2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 12.07.2011.

BRASIL, MEC. Decreto 5.800/2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em 12.07.2011.

BRZEZINSKI, Iria (org.). Lei nº 9.394, de 20.12.1996. In: **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2005.

CHALUB-MARTINS, Leila. **Populações quilombolas do Norte do Estado do Espírito Santo: Plano de Desenvolvimento Sustentável**. In: Semana de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2005, v.1.

_____. **Água e comunidades tradicionais: uma abordagem cultural** In: *Água como matriz ecopedagógica* ed. Brasília : UNESCO, 2007

DIAS, Rosilânia Aparecida, LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber dos povos indígenas no Brasil de Hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro - a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Educação a distância, o tutor e o articulador local: a descoberta e a construção de papéis**. São Paulo: Ed. UnB. 2004.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010.

Projeto do curso de especialização *lato sensu* em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <http://www.fe.unb.br/eja/>. Capturado em 12.10.2010.